

Disciplina optativa Literatura: formas do maravilhoso (LEM 9926)

Docente: Karin Volobuef

FANTÁSTICO

Literatura fantástica x literatura realista

Toda “literatura fantástica” norteia-se pelo referencial da “literatura realista”, a qual **não** corresponde ao movimento chamado Realismo, em voga no séc. XIX.

A literatura realista:

- pauta-se na mimese ou por ter como referencial a “realidade” externa à literatura (segundo a compreensão vigente de realidade em dado local e época);
- caracteriza-se por representar um mundo ficcional “verossímil” circunscrito nas fronteiras do *possível* – o qual é balizado segundo os critérios de “realidade” dominantes no contexto de criação da literatura em questão;
- relata sobre acontecimentos e personagens que *poderiam* ocorrer ou existir (mas não necessariamente ocorreram ou existiram) no mundo extraliterário;
- está construída totalmente de modo a não contradizer o mundo empírico com nenhum de seus elementos constitutivos
- encontra-se em conformidade com o que é considerado “normal” (= de acordo com a norma) ou “natural” pelo senso comum em dada sociedade.

A literatura fantástica, por sua vez, caracteriza-se por problematizar e desestabilizar as noções de “realidade”, “normalidade” e “possível” – daí seu poder de causar surpresa, estranhamento, desconforto, insegurança ou medo no leitor.

(COALLA, Francisca Suárez. *Lo fantástico en la obra de Adolfo Bioy Casares*. Estado de México: Universidad Autónoma del Estado de México, 1994, p.76-78)

Uso do termo “fantástico” na teoria literária

- no séc. XIX os léxicos de teoria literária na França já arrolam o termo “fantástico”, designando-o em geral como “forma do maravilhoso com fundamentos psicológicos”
- na Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha utilizam-se termos como “horror tale”, “gothic novel”, “ghost story”, “romance”, “Schauerroman”, “Gespenstergeschichte”, “unheimliche Erzählung”
- a recepção da teoria de Todorov nos anos 1970 leva a teoria literária ocidental a incorporar o termo, embora a definição do que seja “fantástico” continue em debate, não se chegando até hoje a uma concepção geralmente aceita

(DURST, Uwe. *Theorie der phantastischen Literatur*. Tübingen: Francke Verlag, 2001, p. 18-19)

Maravilhoso

“O universo do *maravilhoso* está naturalmente povoado de dragões, de unicórnios e fadas; os milagres e as metamorfoses ali são contínuos; a varinha mágica é de uso corrente; os talismãs, os gênios, os elfos e os animais agradecidos abundam; as madrinhas satisfazem em um segundo os desejos das órfãs merecedoras de ajuda... No fantástico, ao contrário, o sobrenatural aparece como uma ruptura da coerência universal. O prodigioso se mostra, aqui, como uma agressão proibida, ameaçadora, que rompe a estabilidade de um mundo no qual as leis haviam sido consideradas, até então, como rigorosas e imutáveis. É o impossível sobrevivendo em um mundo do qual o impossível está excluído por definição.”

(CAILLOIS, Roger. *Images, images*. Paris : Corti, 1966. p. 11)

Essa perspectiva leva à oposição:

Maravilhoso - sobrenatural (divino ou não) é inquestionável e sua manifestação é coerente com o universo retratado no texto

Fantástico - sobrenatural é inesperado e surpreendente, despertando dúvidas, incertezas, questionamentos quanto a sua efetiva existência

“Relaciona-se geralmente o gênero maravilhoso ao do conto de fadas; de fato, o conto de fadas não é senão uma das variedades do maravilhoso e os acontecimentos sobrenaturais aí não provocam qualquer surpresa: nem o sono de cem anos, nem o lobo que fala, nem os dons mágicos das fadas (para citar apenas alguns elementos dos contos de Perrault). O que distingue o conto de fadas é uma certa escritura, não o estatuto do sobrenatural.

(TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 1975. p. 60)

Para Todorov, o maravilhoso caracteriza-se por:

- texto contém elementos sobrenaturais
- personagens lidam com o *sobrenatural* como se ele fosse perfeitamente óbvio, não reagindo nem com medo, nem com surpresa ou dúvida
- o modo como a história é contada (escritura) provoca a aceitação do sobrenatural pelo leitor implícito

Fantástico – conceito amplo

“[...] é evidente que, sob a denominação de literatura fantástica abarcamos um mundo que toca, em especial, o maravilhoso, o extraordinário, o sobrenatural, o inexplicável. Em outras palavras, ao mundo fantástico pertence aquilo que escapa de ou está nos limites da explicação ‘científica’ e realista; aquilo que está fora do mundo circundante e demonstrável.”

(CARILLA, Emilio. *El cuento fantástico*. Buenos Aires: Nova, 1968, p. 20.)

Segundo essa abordagem (ampla), o fantástico:

- existiu em todas as épocas – estando presente desde a Bíblia e *As mil e uma noites* até os contos de fadas e fábulas ou nas obras de Stephen King
- deriva ou engloba o maravilhoso, o mito, a lenda, ficção científica, etc.

Outros teóricos dessa linha:

NODIER, Charles. Du fantastique en littérature. In: _____. *Contes fantastiques*. Paris: Charpentier, 1861, p. 5-30.

LOVECRAFT, H. P. *Supernatural Horror in Literature*. New York: Ben Abramson, 1945.

SCHNEIDER, Marcel. *La Littérature fantastique en France*. Paris: Fayard, 1964.

VAX, Louis. *L'Art et la littérature fantastiques*. 4. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 1974. (Que sais-je?, 907).

Fantástico – conceito restrito

A mais conhecida e divulgada definição de fantástico foi proposta por Todorov:

“Num mundo que é bem o nosso, tal qual o conhecemos, sem diabos, sáfides nem vampiros, produz-se um acontecimento que não pode ser explicado pelas leis deste mundo familiar. Aquêlê que vive o acontecimento deve optar por uma das soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, um produto da imaginação, e nesse caso as leis do mundo continuam a ser o que são. Ou então esse acontecimento se verificou realmente, é parte integrante da realidade; mas nesse caso ela é regida por leis desconhecidas para nós. Ou o diabo é um ser imaginário, uma ilusão, ou então existe realmente, como os outros seres vivos, só que o encontramos raramente. O fantástico ocupa o tempo dessa incerteza; assim que escolhemos uma ou outra resposta, saímos do fantástico para entrar num gênero vizinho, o estranho ou o maravilhoso.”

(TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas*. Tradução de Leyla Perrone-Moysés. São Paulo: Perspectiva, 1969. p. 148)

Todorov (1969, p. 156) situa o maravilhoso em relação a outros gêneros:



Para Todorov (1969, p. 151-152), há 3 pré-requisitos para o fantástico:

“Êste [o fantástico] exige que três condições sejam preenchidas. Primeiro, é preciso que o texto obrigue o leitor a considerar o mundo das personagens como um mundo de pessoas vivas e a hesitar entre uma explicação natural e uma explicação sobrenatural dos acontecimentos evocados. Em seguida, essa hesitação deve ser igualmente sentida por uma personagem; dêsse modo, o papel do leitor é, por assim, dizer, confiado a uma personagem e ao mesmo tempo a hesitação se acha representada e se torna um dos temas da obra; no caso de uma leitura ingênua, o leitor real se identifica com a

personagem. Enfim, é importante que o leitor adote uma certa atitude com relação ao texto: êle recusará tanta a interpretação alegórica quanto a interpretação 'poética'. O gênero fantástico é pois definido essencialmente por categorias que dizem respeito às visões na narrativa; e, em parte, por seus temas.”

Para Bessière, o fantástico:

- resulta da contradição entre as ordens natural e sobrenatural, entre elementos que se excluem conforme sua essência mais profunda de acordo com os parâmetros de uma certa cultura (p. 10)
- é expressão do conflito entre o racional e irracional (p.67-68)

(BESSIÈRE, Irène. *Le récit fantastique : La poétique de l'incertain*. Paris: Larousse, 1974.)

Segundo essa abordagem (restritiva):

- o fantástico nasceu na passagem do séc. XVIII para o XIX
- o fantástico mostrou-se mais presente nos países com produção romântica mais forte e definida (Alemanha, Inglaterra)
- há uma estreita ligação entre o advento do Romantismo e a produção de obras vinculadas ao fantástico

Outros teóricos dessa linha:

CAILLOIS, Roger. *Au coeur du fantastique*. Paris: Gallimard, 1959.

CASTEX, Pierre-Georges. *Le conte fantastique en France de Nodier au Maupassant*. Paris : Corti, 1951.